



Foto: FETRAF-RS

16ª Conferência irá definir pauta da Campanha Salarial 2014

Nos 31 de maio e 1º de junho acontece a 16ª Conferência Estadual dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Instituições Financeiras. Os Encontros Estaduais de Bancos – Banco do Brasil, Caixa e Bancos Privados – estão inseridos na programação do evento assim como a reunião específica dos banrisulenses.

A Conferência objetiva debater os temas da Campanha Salarial 2014/2015 no RS, envolvendo bancários da ativa e aposentados. As definições serão le-

vadas à conferência Nacional.

Tanto a Conferência Estadual quanto os Encontros são abertos a todos os trabalhadores e trabalhadoras em instituições financeiras das bases dos sindicatos filiados à FETRAF-RS.

O credenciamento será no dia 31 de maio, sábado, das 8h às 14h, no local do evento.

Bancários de Caxias do Sul e região que desejarem participar devem se inscrever até o dia 26, na sede social do sindicato ou pelo fone 54 3223.2166.

Banrisulenses elegem novos delegados sindicais

Entre os dias 25 e 28 de março foi realizada a eleição para Delegado/Delegada Sindical do Banrisul, que envolveu toda a base territorial do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região.

Foram eleitos Thiago Corrêa Tâmara, escriturário, lotado na agência Nossa Senhora de Lourdes, com 79 votos; Miguel Barp, escriturário da agência Alfredo Chaves, com 48 votos; Gilmara Barboza Candeia, escriturária, com 47 e Miguel Dallalba, escriturário, com 46 votos, ambos da agência Centro. Todos são de agências de Caxias do Sul. Em quinto lugar ficou Áurea Link Marques Filha, caixa na agência do Banrisul em Ipê. No total foram computados 269 votos, com oito nulos e nove em branco.

Banrisul apresenta Plano de Carreira

A direção do Banrisul apresentou, no dia 23 de abril, nova proposta sobre o Plano de Carreira dos empregos básicos. No dia 15 de maio, ficou agendada nova reunião quando a direção do Banco deverá apresentar a proposta mais consolidada.

A expectativa é que ainda no primeiro semestre estejam concluídas as definições do Plano de Carreira no que tange aos empregos básicos, que relacionam-se à organização da carreira desde quando do ingresso do trabalhador no Banco. Também deve ser definido o calendário de migração, implementação e o simulador com resultado comparativo. Lembramos que a migração é facultativa.

Em resumo, os principais pontos são os seguintes:

- 1) Os quadros são isonômicos, pois têm o mesmo tamanho e mesmo step.
- 2) Implantação do piso Banrisul.
- 3) O enquadramento não será somente pelo salário.
- 4) O banco reconhece o tempo de serviço e não levará em conta eventuais punições administrativas para o enquadramento no processo de migração.
- 5) A progressão por tempo não tem limite de vagas e ocorrerá a cada três anos.
- 6) O quantitativo de vagas para progressão por mérito será definido pelo Lucro Líquido Recorrente (LLR) dos últimos três exercícios.
- 7) O quantitativo de vagas para progressão por mérito será de no mínimo 1% do total dos empregados ativos.
- 8) O tempo de serviço também será reconhecido. Quem estiver desenhado, terá suas promoções aceleradas até estar no local da tabela adequado.

Bancários têm direito a usufruir folga assiduidade até 31 de agosto deste ano

Com ousadia, unidade e mobilização, os bancários conquistaram na Campanha 2013 o direito à folga assiduidade, prevista na cláusula 24ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) de 2013/2014. Trata-se de um dia de ausência remunerada ao empregado que não tenha falta injustificada ao trabalho no período de 01/09/2012 a 31/08/2013. A folga é devida a todos os bancários com um ano de vínculo empregatício com o banco e em efetivo exercício no dia 18 de outubro de 2013, quando foi assinada a CCT.

O coordenador da Secretaria de Organização e Política Sindical do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, Nelso Antonio Beber, lembra que este direito precisa ser exercido até o dia 31 de agosto de 2014. A data deve ser definida pelo funcionário em conjunto com o gestor.

Entretanto, há bancos que ainda não orientaram os gestores sobre a utilização da folga assiduidade e, por isso, muitos bancários têm dificuldade para usufruir o novo direito. Qualquer problema deve ser denunciado ao sindicato, para se buscar uma solução.

Essa nova conquista não poderá ser convertida em dinheiro, não adquire caráter cumulativo e não poderá ser utilizada para compensar faltas ao serviço. O banco que já concede folgas ao empregado, como "faltas abonadas", "abono assiduidade", "folga de aniversário", fica desobrigado do cumprimento desta cláusula, sempre observando a fruição dessa folga em dia útil.

Uma justa homenagem



Walmor Wicteky (de camisa branca) faz parte da história do Sindicato dos Bancários

No dia 29 de março foi inaugurada a Escola de Educação Infantil Walmor Wicteky, no bairro Charqueadas, fazendo uma justa homenagem a uma das mais importantes personalidades da cidade dedicadas ao combate à ditadura militar, além de um grande advogado trabalhista e humanista. Wicteky é natural de Erebango (RS) e veio para Caxias do Sul na década de 1960, após ser aprovado em um concurso para o Banco do Brasil. Aqui estudou Direito na UCS, integrou a diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e mesmo após ter deixado o banco para seguir carreira de advogado, continuou seu trabalho pela categoria, integrando a assessoria jurídica do Sindicato dos Bancários. Como advoga-

do trabalhista, atuou para vários sindicatos de trabalhadores do município.

Walmor Wicteky foi filiado ao PT partido pelo qual concorreu a deputado federal 1982, suplente de Senador na chapa de Clóvis Ingelfritz em 1986 e candidato a vice na chapa de Pepe Vargas em 1992. Presidiu a OAB por três mandatos entre 1981 e 1988. Foi conselheiro da OAB-RS e um dos responsáveis pela organização do Movimento dos Direitos Humanos no RS e em Caxias ao lado da também advogada Raquel Grazziotin e do Padre Roque. Walmor Wicteky faleceu e em 24 de maio de 1999.

A Escola Infantil Walmor Wicteky atenderá a 99 crianças de zero a quatro anos.

saúde do trabalhador

Trabalhadores lembram o Dia Mundial de Combate às LER/Dort



Nelso, Vaine e Stelamaris em ação contra as lesões e doenças do trabalho

Dia 28 de fevereiro assinala Dia Mundial de Combate às Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort). Neste ano, para alertar as consequências e as formas de se evitar a doença, sindicatos dos trabalhadores e patronais se uniram para a realização de uma ação de esclarecimento durante a realização da Festa Nacional da Uva 2014.

Representantes dos sindicatos dos bancários, metalúrgicos, comerciários, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador da Serra (Ceres/Serra), Ministério Público do Trabalho e CIC e CDL elaboraram uma cartilha, que foi distribuída no dia 28 de fevereiro, às pessoas presentes no Parque de Exposições da festa.

Pelo Sindicato dos Bancários estavam presentes a coordenadora da Secretaria de Imprensa, Propaganda e Mobilização, Vaine Terezinha Andrequete; o coordenador da Secretaria de Organização e Política Sindical, Nelso Antonio Bebbber; e a psicóloga do Sindicato, Stelamaris

Zanatta.

No Brasil, foram concedidos pelo INSS, em 2013, 76.400 benefícios de auxílio-doença acidentário em função das LER/Dort, o que corresponde a quase um terço dos 304 mil afastamentos de trabalhadores por acidente ou doenças do trabalho no ano passado. A categoria bancária está entre as mais afetadas.

Grupo de ajuda

Foi devido a grande demanda de adoecimento no setor bancário que desde dezembro de 2006 o Bancax conta com ajuda psicológica para a categoria. Além disso, foi criado o grupo específico para tratar os bancários afastados do trabalho em decorrência de acidentes de trabalho ou doença ocupacional. O grupo União Solidária dos Bancários Afastados reúne-se semanalmente na sede do sindicato. Nestes encontros, os bancários hoje afastados das suas funções discutem suas necessidades, desafios e formas de recuperação.

ARTIGO:

APOSENTADORIA: É CHEGADA A HORA, E AGORA?

O que deveria ser um alívio para qualquer trabalhador passa ser um momento de muitos questionamentos. Infelizmente vivemos em um país onde o sistema de previdência social passa insegurança para os seus segurados, a ponto de, mesmo após se encontrar apto a se aposentar, o trabalhador se questiona se deve ou não encaminhar o benefício. E mais, se no momento do encaminhamento, o valor da aposentadoria corresponderá as suas expectativas.

As regras das aposentadorias estão restritas a alguns artigos, mas há exceções e diversas interpretações que dificultam o encaminhamento do benefício. Resumidamente, a norma geral para a aposentadoria por tempo de contribuição dispõe ser necessário que o homem possua 35 e a mulher 30 anos de contribuição, independente da idade que tenha no encaminhamento da aposentadoria. Já a aposentadoria por idade, via de regra, é obrigação dos segurados terem no mínimo 15 anos de contribuição, o homem 65 e a mulher 60 anos de idade, ou ainda, 60 anos para homem e 55 para a mulher, se forem agricultores (segurado especial).

Falando em agricultura, o tempo exercido no campo, costumeiramente é utilizado por nossos trabalhadores no momento do encaminhamento da aposentadoria, mesmo que hoje exerça atividade diversa, é claro para isto existem regras específicas.

É sempre bom salientar que a nossa região é conhecida pela pujança econômica devido às inúmeras empresas sediadas na cidade. Assim, é comum seus colaboradores trabalharem em contato permanente com agentes nocivos a saúde como: óleo, graxa, ruído, umidade, calor, entre outros. Este período, assim como a agricultura, também pode ser utilizado pelo segurado que exerce atividade distinta, a diferença é que na atividade especial o homem terá um acréscimo de 40% e a mulher 20% do tempo exercido nesta atividade.

Cabe ser ressaltado que o fato do trabalhador ter recebido insalubridade é somente um indício que terá direito a este acréscimo e não uma certeza, devida as inúmeras normas que regulam esta matéria.

Ainda, no encaminhamento da aposentadoria podem ocorrer inúmeros percalços, como a ausência de informações do INSS referente a determinados tempo de contribuição o que, a princípio, será minimizado com a comprovação por meio da carteira de trabalho ou carnês, mas se os mesmos foram extraviados? Um problema a ser resolvido.

Ademais, será que o segurado está preparado para se aposentar? Será que o valor da aposentadoria será suficiente para mantê-lo? Para se chegar a resposta, não precisamos de muito tempo, pois ela é negativa. O que era para ser um substituto de renda, hoje é apenas uma "ajuda" a remuneração mensal, pois são poucos os que se aposentam e param de trabalhar. Ocorre que, em algum momento, esta renda será a principal, ao menos para os que durante o período de labuta não pensaram em outras alternativas - maioria -, o que fazer?

O planejamento e o bom encaminhamento da aposentadoria, com toda certeza diminuem este problema, desta forma, antes que qualquer benefício seja encaminhado, o segurado deve se certificar se realmente a contagem do tempo está correta, se todos os seus direitos estão sendo contemplados. Hoje, uma diferença de R\$ 50,00 mensais, para um segurado com 50 anos, pode não fazer diferença, mas aos 80, mas esta perda chegará a aproximadamente R\$ 20.000,00.

Então, pergunto-lhes, é chegada a hora, e agora?

Por Anderson Ribeiro

Advogado e especialista em Direito Previdenciário

Sindicato dos Bancários
Caxias do Sul e Região

Borges de Medeiros, 676,
Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização:
Vaine Terezinha Andrequete
Organização e Política Sindical:
Nelso Antônio Bebbber
Movimentos Sociais: Pedro Justino Incerti
Formação: Ademar Henrique Bellini
Finanças, Patrimônio e Administração:
Arioaldo Adão Filippi;
Cultura Esporte e Lazer: Daniela Amoretti Finkler
Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José Castagna

Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial:
Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;
Jornalista Responsável:
Marlei Ferreira - Mtb 8542
Diagramação: Marlei Ferreira
Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;
Tiragem desta edição: 3.000 exemplares;

Almoço do Dia do Trabalhador reúne mais de uma centena de pessoas na sede campestre

Na linda manhã de sol do sábado, 26 de abril, cerca de 140 pessoas participaram do almoço em homenagem ao Dia do Trabalhador promovido pelo Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região.

O coordenador político da entidade, Nelso Antonio Bebber, e o coordenador da secretaria de movimentos sociais, Pedro Incerti, deram as boas vindas e agradeceram a participação de todos os presentes no encontro. "Este é um momento de confraternização, mas também de reflexão sobre as nossas lutas e também sobre as nossas conquistas, fruto do trabalho e da união de todos os bancários e bancárias", afirmou Bebber.

O evento foi realizado na sede campestre do sindicato, reunindo colegas e suas famílias, num ambiente de alegria e descontração. O cardápio da festa resumiu a tradição gastronômica da típica da serra gaúcha, com salada de tomate, alface, maionese de batata, massa, galeto e churrasco.

Crédito das fotos: Marlei Ferreira



140 colegas confraternizaram na Sede Campestre do Sindicato. Acima, o Nelso Bebber e Pedro Incerti (esquerda) dão as boas vindas aos participantes

Palestra tira dúvidas para planejar a aposentadoria

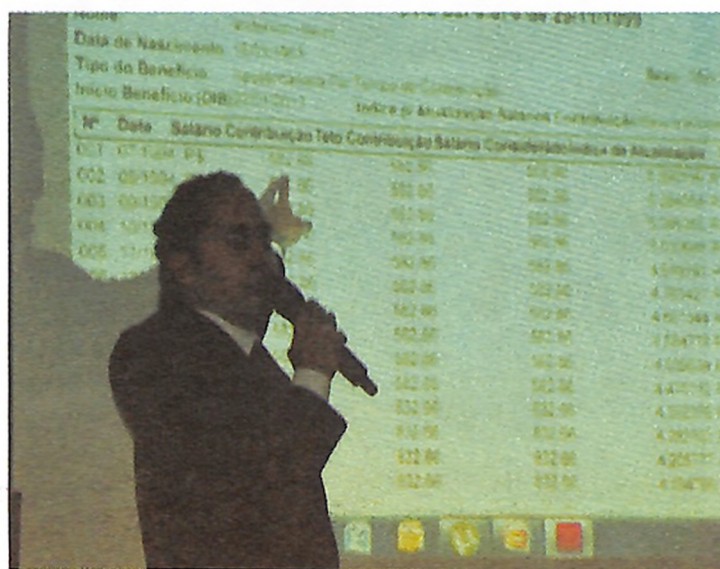
O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região promoveu, no dia 24 de abril, a palestra *Como programar a sua aposentadoria*. Conduzida pelo advogado e especialista em Direito Previdenciário Anderson Ribeiro, a palestra reuniu mais de 50 pessoas no auditório da Sede Social do Sindicato, localizada no Centro de Caxias do Sul.

Com um conteúdo voltado especialmente aos bancários, Ribeiro trouxe questões básicas e outras complexas que assolam a todos que desejam começar a encaminhar ou planejar a sua aposentadoria. Como o saber qual é o melhor momento para se aposentar? Quais atividades contam para completar o tempo de trabalho? É melhor comunicar o banco que estou no período de pré-aposentadoria? O que é o fator previdenciário e o que ele resulta? Estas e muitas outras perguntas foram respondidas no encontro, que durou cerca de uma hora e meia.

"Preparei um conteúdo geral com assuntos de interesse a todos aqueles que desejam começar a pensar e planejar a sua aposentadoria. E procurei ser bastante objetivo para ajudar a sanar as dúvidas que todos têm acerca do processo de aposentadoria", afirmou o advogado. Anderson Ribeiro é também professor da matéria na Universidade Luterana do Brasil, em Canoas, e na Faculdade América Latina, em Caxias do Sul e trabalha há dez anos na área.

Entre os participantes estava a bancária já aposentada Lúcia Barbosa, que acompanhou com atenção todo o conteúdo. "Eu já estou aposentada, me aposentei cedo, mas achei a palestra muito válida não apenas para mim, mas principalmente para aqueles que estão já pensando em se aposentar, disse.

O bancário Celso Zanchetti participou ativamente com algumas perguntas sobre o tema. "A gente sempre



procura acompanhar as notícias e a palestra foi boa especialmente por unificar as várias informações que se tem, especialmente aqueles detalhes que passam, às vezes, despercebidos. A palestra foi muito válida neste sentido", justifica.

A realização da palestra, de acordo com o coordenador da Secretaria de Saúde e Relações de Trabalho, Vilmar José Castagna, foi estimulada pela demanda identificada em visitas realizadas cotidianamente às agências bancárias pelo sindicato. "O tema envolve todas as faixas etárias, não apenas as pessoas que já estão em processo de aposentadoria, pois ajuda no planejamento a longo prazo da aposentadoria. Além disso temos, aqui na região, muitos bancários e bancárias que trabalharam na agricultura ou atividade insalubre, que entram no cálculo do tempo de trabalho e muitas vezes não sabem disso", disse.

Castagna observa que a intenção do sindicato é levar, ainda neste ano, a mesma palestra para os demais municípios que compõem a base da entidade.

Sindicato oferece atendimento na área

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região oferece, agora, mais um serviço aos seus associados: orientação e assessoria em direito previdenciário. O convênio foi firmado com a empresa Guedes Neselo e Marfati Advogados Associados e oferece consultoria gratuita aos associados do Sindicato.

São oferecidos trabalhos de Consultoria, Planejamento de aposentadoria, além de encaminhamentos para benefícios como auxílio-doença, aposentadoria por invalidez e outros tipos. Também é possível a contratação do serviço jurídico para revisões e outros.

O trabalho de consultoria é gratuito. Para outros serviços, os bancários associados ao sindicato recebem um desconto de 50% nos valores cobrados.

O atendimento é feito às sextas e segundas-feiras ou, na sede social do Sindicato, na Rua Borges de Medeiros, 676, mediante agendamento prévio feito pelo telefone (54) 3223.2166.

esporte

Começa o Campeonato Bancário de Futebol Sete 2014

Iniciaram no dia 29 de março os jogos do Campeonato Bancário de Futebol Sete 2014. Neste ano competem pelo título sete equipes integradas por bancários de Caxias do Sul e Região. Os jogos são realizados sempre nas manhãs de sábado, na sede campestre do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, localizada à Rua Cristiano Ramos de Oliveira, nº 100, Bairro Charqueadas, próximo ao Shopping Iguatemi.

A cada rodada seis times jogam e um tem folga. As partidas têm a duração de 40 minutos, divididos em dois tempos iguais de 20 minutos e intervalo de cinco minutos entre os tempos.

As equipes serão premiadas do primeiro ao quarto lugar com troféus para as equipes e medalhas para todos os atletas que se classificarem até o terceiro lugar.

Também serão premiados o goleiro menos vazado entre os quatro finalistas, a equipe mais disciplinada e o artilheiro do campeonato.

Confira e acompanhe pelo site a Tabela de Jogos do Campeonato Bancário de Futebol Sete 2014.

Participe e venha torcer pela sua equipe!



BRADESCO



BANRISUL B.V.



ITAU HSBC



BRADESCO F.C.



BRADESCO CENTRO



CAIXA SANTANDER



BANRISUL

EQUIPE	PG	NJ	V	E	D	GF	GS	SD
CAIXA SANTANDER	07	03	02	01	00	10	01	09
BRADESCO	06	02	02	00	00	04	01	03
BANRISUL	04	03	01	01	01	04	02	02
BRADESCO CENTRO	04	03	01	01	01	02	07	-05
BRADESCO F.C.	03	02	01	00	01	02	02	00
ITAU HSBC	01	03	00	01	02	03	12	-09
BANRISUL B.V.	00	02	00	00	02	00	03	-03

Seja sócio do SINDICATO

Sindicalizado tem mais benefícios

Além de contribuir para o fortalecimento da categoria, os sócios do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região têm acesso a uma série de benefícios.



Contraf-CUT

Queremos mais!

Estamos começando mais uma Campanha Nacional dos Bancários. Conquista da luta dos trabalhadores, a categoria dos bancários ganhou força com a realização de uma campanha salarial unificada para todo o Brasil. Assim, nossas reivindicações ganham mais força. Porém, é preciso que nos mantenhamos mobilizados, participando das atividades e assembleias gerais da categoria.

A pauta de reivindicações da Campanha 2014, que inclui reajuste de 12,5%, piso de R\$ 2.979, mais saúde e melhores condições de trabalho, preservação do emprego, fim da rotatividade e prevenção contra assaltos e sequestros foi entregue à Fenaban no dia 11 de agosto pelo Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT. A primeira rodada de negociação ocorreu nos dias 19 e 20 de agosto, sobre o tema saúde e condições de trabalho.

Nunca os bancos lucraram tanto e por isso QUEREMOS MAIS!

+ EMPREGO, com o fim das demissões e da rotatividade nos bancos;

+ SALÁRIO, com aumento real e reajuste de 12,5%;

+ SAÚDE, com o fim do assédio moral e das metas abusivas;

+ SEGURANÇA, com ações efetivas de prevenção contra assaltos e sequestros;

+ IGUALDADE, com o fim da discriminação de qualquer espécie;

+ ATENDIMENTO, com a contratação de mais funcionários para diminuir as filas;

+ CRÉDITO, com taxas e tarifas mais baixas;

+ DEMOCRACIA, com uma reforma do sistema político e a democratização da mídia.

Principais reivindicações da Campanha Nacional

- Reajuste salarial de 12,5%.
- PLR: três salários mais R\$ 6.247.
- Piso: R\$ 2.979,25 (salário mínimo do Dieese em valores de junho).
- Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: R\$ 724,00 ao mês para cada (salário mínimo nacional).
- Melhores condições de trabalho, com o fim das metas abusivas e do assédio moral que adoecem os bancários.
- Emprego: fim das demissões e da rotatividade, mais contratações, proibição às dispensas imotivadas, aumento da inclusão bancária, combate às terceirizações diante dos riscos de aprovação do PL 4330 na Câmara Federal, do PLS 087 no Senado e do julgamento de Recurso Extraordinário com Repercussão Geral no STF.
- Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários;
- Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós.
- Prevenção contra assaltos e sequestros: cumprimento da Lei 7.102/83 que exige plano de segurança em agências e PABs, garantindo pelo menos dois vigilantes durante todo o horário de funcionamento dos bancos; instalação de portas giratórias com detector de metais na entrada das áreas de autoatendimento das agências e biombos em frente aos caixas; e fim da guarda das chaves de cofres e agências por bancários.
- Igualdade de oportunidades para todos, pondo fim às discriminações nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, gays, lésbicas, transexuais e pessoas com deficiência (PCDs).

#queremosmais

EMPREGO • SALÁRIO • SAÚDE • SEGURANÇA • IGUALDADE

Bancos reduziram 608 empregos somente no RS



Números divulgados no dia 5 de agosto pelo Dieese/RS apontam a redução do número de bancários empregados. A consequência disto é o aumento no volume de trabalho, aumento nas filas e mais pressão sobre os trabalhadores.

Desde o início de 2014, no RS, houve redução de 666 postos nos bancos múltiplos com carteira comercial, seis postos nos bancos múltiplos sem carteira comercial, dois nos bancos comerciais e aumento

de 66 postos na Caixa Econômica, totalizando um resultado negativo de -608 empregos, o que representa 16% dos 3.746 postos fechados no Brasil

Pelo levantamento, há muita rotatividade e achatamento salarial, uma vez que o salário médio dos admitidos correspondeu a 45,8% do salário dos desligados (R\$ 2.682 frente R\$ 5.852).

Já o salário de admissão no Rio Grande corresponde a pouco mais de 80% do salário de admissão em nível nacional (R\$ 2.682 no RS e R\$ 3.283 no Brasil), enquanto o salário de demissão é 12% maior no Estado do que no país (R\$ 5.852 no RS e R\$ 5.208 no Brasil). Ou seja, os contratados no RS recebem menos do que os contratados no resto do país enquanto os demitidos no Estado recebiam mais do que os demitidos no resto do país.

Essa contratação com menores custos gerou uma economia de pouco mais de R\$ 5,6 milhões para os bancos. Isso representa 10% da economia de recursos em nível nacional, que foi de R\$ 51,6 milhões, ainda que o Rio Grande responda por apenas 6% dos bancários.



Santander conquista direito à negociação específica

A Comissão de Organização dos Empregados do Santander - COE esteve reunida no dia 14, com a direção do banco espanhol, em São Paulo, para entregar a pauta de reivindicações específicas dos funcionários. Entre as prioridades da pauta estão a garantia de emprego, mais contratações e a manutenção do plano de saúde na aposentadoria nas mesmas condições vigentes quando na ativa. Não menos importante são as questões relativas às condições de trabalho, as metas abusivas e o assédio moral.

O Santander obteve lucro líquido gerencial de R\$ 2,864 bilhões no primeiro semestre de 2014, que significa 19% do lucro global do banco espanhol, que foi de 2,756 bilhões de euros. Ou seja, o banco tem todas as condições de atender às reivindicações dos bancários.

Os bancários do Santander são os únicos da iniciativa privada a contar com acordo coletivo aditivo. O instrumento garante uma série de conquistas e é fruto da mobilização dos trabalhadores oriundos do Banespa à época da sua aquisição pelo banco espanhol, durante o processo de privatizações do governo FHC, em 2000.

OUTRAS REIVINDICAÇÕES

- Garantia de emprego.
- Mais contratações.
- Manutenção de plano de saúde na aposentadoria, nas mesmas condições dos funcionários da ativa.
- Fim das metas para área operacional.
- Extensão da bolsa de estudo para segunda graduação e para pós.
- Ampliação da licença sem remuneração para dois anos, em casos de estudo ou formação.
- Volta do programa de incentivo à aposentadoria conhecido como "Pijama".



No Banco do Brasil, a luta é por mais contratações

Os representantes dos trabalhadores entregaram à direção do Banco do Brasil, no dia 11 de agosto, a pauta para a discussão do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). As propostas foram aprovadas no 25º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, entre 6 e 8 de junho.

Um dos principais pontos a serem debatidos é a contratação de mais trabalhadores, já que a convocação de concursados é inferior ao número de desligamentos. Os bancários também querem discutir o plano de funções

que foi determinado unilateralmente pelo banco.

Mesmo com o lucro de R\$ 5,506 bilhões no primeiro semestre deste ano, o Banco do Brasil fechou 2.173 postos de trabalho nos últimos 12 meses (queda de 1,9%). O número de funcionários do BB caiu de 113.720 em junho de 2013 para 111.547 em junho deste ano. Além disso, o Banco do Brasil abriu 89 novas agências no período, saltando de 5.401 no primeiro semestre de 2013 para 5.490 nos primeiros seis meses deste ano, segundo análise do balanço feita pela Subseção

do Dieese na Contraf-CUT. Isso significa mais serviços para cada vez menos funcionários, o que aumenta a sobrecarga e a pressão no trabalho.

Além das contratações estão sendo pleiteados o abono das horas em razão de consulta médica e Cas-si (Caixa de Assistência) para todos os trabalhadores oriundos de bancos incorporados. Os bancários também reivindicam a melhoria da saúde e das condições de trabalho no BB e o fim do assédio moral e das metas abusivas.





Na Caixa, a luta pela isonomia e o fim do Banco de Horas

A última década foi de importantes avanços nas condições de trabalho e nos direitos e benefícios dos bancários da Caixa. Entre eles, o fim do reajuste zero, a implantação da PLR e da PLR Social, a reintegração dos demitidos pelo RH 008, a unificação das tabelas do PCS e a contratação de milhares de empregados. No entanto, a categoria ainda clama por conquistas essenciais como melhores condições de trabalho, 6 horas para todos, fim das metas abusivas e do assédio moral, fim da discriminação do REG/Replan não saldado e a isonomia para os empregados admitidos a partir de 1998.

O 30º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef) realizado entre os dias 6 a 8 de junho desse ano, em São Paulo (SP), reforçou a importância da unidade e da mobilização da categoria.

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

- Combate ao assédio moral e sexual.
- Fim do programa Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP).
- Adoção da remuneração-base para fins de cálculo dos adicionais de insalubridade e periculosidade.
- Reconhecimento do avaliador de penhor, tesoureiro e caixa como atividades insalubres.
- Extensão da pausa de 10 minutos a cada 50 trabalhados para todos os bancários da Caixa que atendem público ou trabalham com entrada de dados ou movimentos repetitivos.
- Revisão do MN RH 022.
- Incorporação da gratificação de função e CTVA aos salários.
- Custeio integral do tratamento das doenças do trabalho.
- Abertura de novas unidades somente com a estrutura física, de segurança e ergonomia necessárias para o atendimento adequado da população.
- Elevação do valor da indenização por assalto/sinistro para o equivalente a 100 salários-mínimos calculados pelo Dieese.
- Fim dos correspondentes bancários e habitacional.
- Contratação de novos empregados e mais empregados por setor.
- Quantidade mínima de 20 empregados por agência.
- Contratação permanente para reposição de empregados aposentados, demitidos, afastados.
- Fim do Banco de Horas.
- Adoção e respeito à jornada de 6 horas para todos os empregados, inclusive os de nível gerencial e carreiras profissionais, sem redução salarial.
- Revogação da CI SUPES 293/06 com o pagamento retroativo de todos os vencimentos não pagos aos atingidos pela medida.
- Pagamento de todas as horas extras acrescidas de 100% da hora normal;
- Extensão do anuênio (ATS) para todos os empregados admitidos a partir de 1998.
- Revisão da ESU (Estrutura Salarial Unificada) e PCS (Plano de Cargos e Salários) da carreira administrativa com valorização salarial.
- Vale-Cultura para todos os empregados da Caixa.



Banrisul: Comando quer negociações simultâneas

O Comando dos Banrisulenses entregou na sexta-feira (15) a pauta específica de reivindicações da Campanha Nacional 2014 ao presidente da instituição, Túlio Zamin, no 4º andar do prédio da Direção Geral (DG), em Porto Alegre. O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região participou da entrega juntamente com dirigentes da Contraf-CUT, Fetrafi-RS, sindicatos e delegados sindicais.

A pauta foi aprovada no 22º Encontro Nacional dos Banrisulenses, realizado no dia 19 de julho. Vaine Andreguette e Daniela Amoretti Finkler, ambas integrantes da diretoria do sindicato caxiense e funcionárias do Banrisul, lembram que o documento entregue foi elaborado a partir de amplos debates com os colegas.

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

- Adicional mensal de R\$ 1.126,20 para caixas que desempenhem funções de tesoureiro e que não sejam comissionados e mais R\$ 492,68 como abono de caixa.
- Gratificação mensal de R\$ 1.260,00 para funcionários do Call Center, Operadores de Negócio (ONs) e plataformistas que não exerçam as funções de caixa e ONs.
- Criação de uma RV4, com a formação de um fundo mensal, que será dividido entre os plataformistas.
- Negociação permanente sobre todo e qualquer assunto relacionado com os objetivos de produtividade do Banrisul.
- Criação de remuneração complementar a partir da distribuição de percentual de 10% do total da venda de todos os produtos financeiros e 5% dos serviços prestados e distribuídos linearmente a todos os empregados.
- Fim das metas abusivas.
- Retorno das férias antiguidades.
- Mais contratações.
- Estratégias de gestão com a participação dos banrisulenses.
- Não às terceirizações.
- Reposição especial de R\$ 557,48 para o quadro de TI-II e um incentivo de Vantagem de Nível para funcionários do Quadro A que exerçam atividades de TI nas unidades de TI.
- Pagamento aos banrisulenses que trabalham com vendas de produtos dos mesmos 1% pagos aos correspondentes imobiliários.
- Reformulação do artigo 59 do Regulamento de Pessoal para tornar perene o Plano Desempenho, com pagamento de metade no primeiro semestre e metade no segundo.
- Implementação imediata do novo Plano de Carreira.
- 13ª Cesta Alimentação no valor de R\$ 1.125,00.
- Isenção de pagamentos de tarifas pelo banrisulenses em empréstimos e taxas de juros abaixo do mercado extensiva ao cheque especial e ao crédito consignado.
- Pagamento pelo Banco a todos os banrisulenses das perdas salariais de 1999 e 2000 pelo não cumprimento de acordo com a Fenaban.
- PLR Banrisul de 2,5% sobre o lucro líquido e distribuição linear.



Sindicato leva palestra a cidades da base territorial

Fotos Marlei Ferreira



Gramado



Antônio Prado



Farroupilha



Nova Petrópolis



Veranópolis



Flores da Cunha

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região está levando para todas as cidades da sua base territorial, a palestra Como Programar a Sua Aposentadoria. O tema é desenvolvido pelo advogado e especialista em Direito Previdenciário Anderson Ribeiro.

Desde maio foram realizados encon-

contros em Veranópolis, Flores da Cunha/Nova Pádua/Monte Belo do Sul, Gramado/Canela, Antônio Prado/Ipê, Nova Petrópolis/Ipê e Farroupilha. Cada palestra reuniu entre 20 a 30 pessoas.

Além das palestras, o sindicato também oferece convênio com o advogado, que realiza a primeira consulta gratui-

ta sempre às sextas-feiras, na sede da entidade, em Caxias do Sul. Para outros serviços, os bancários associados ao sindicato recebem um desconto de 50% nos valores cobrados.

Outras informações e marcação de horário pelo telefone: (54) 3223.2166.



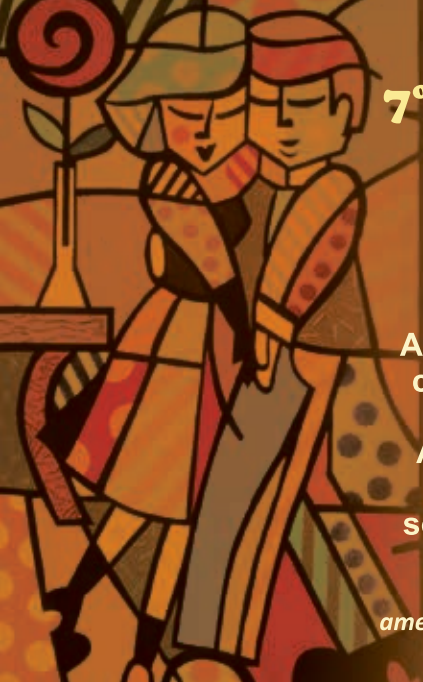
Noite de Queijos e Vinhos é um sucesso

Pelo segundo ano consecutivo o Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região promoveu a Noite de Queijos e vinhos. O evento reuniu cerca de 150 pessoas na sede campestre do sindicato, na noite de 19 de julho.



Entre taças de merlot e cabernet, vinhos espumantes e brancos, os convidados apreciaram a farta gastronomia típica italiana, representada por uma diversidade de queijos, salames e copa. Para embalar o encontro e tornar a noite ainda mais agradável, os músicos Zé Bitter Rock e Rafael Castilhos desfilaram um vasto repertório de canções, com as mais populares baladas do pop rock nacional dos anos 80/90.

A direção do Sindicato dos Bancários agradece a todos os presentes e informa que estão à venda os ingressos para outra celebração já consagrada da entidade: o Baile dos Bancários, que acontecerá no dia 30 de agosto, fazendo uma justa e alegre homenagem ao Dia dos Bancários, comemorado no dia 28 de agosto.



Participe do 7º Baile dos Bancários

Dia 30 de agosto de 2014
No Salão de Festas da Igreja
Nossa Senhora da Saúde,
a partir das 22h

A animação será do Grupo Paiol,
com repertório musical variado

Adquira já o seu ingresso para
casal no valor de R\$ 80 para
sócios e R\$ 150 para não-sócios

Durante toda a noite serão servidos
amendoim, batata-frita, galetos, picadinho, água,
refrigerante, chope, cerveja



Banrisul ganha título inédito

A equipe do Banrisul conquistou o título inédito do Campeonato Bancários de Futebol Sete 2014. A façanha veio após oito rodadas bastante disputadas entre as sete equipes inscritas. Na metade do campeonato a equipe do Banrisul BV desistiu da disputa. Com seis times no páreo, o título foi comemorado no dia 26 de junho, com as partidas que definiram as colocações finais.

O segundo e o terceiro lugares ficaram, respectivamente para o Bradesco F.C e Caixa Santander. Na quarta colocação ficou a equipe do Bradesco. Além disso, a equipe do Itaú foi eleita a mais disciplinada do campeonato; o goleiro menos vazado foi da equipe campeã, o Banrisul. Já o goleador foi o Guilherme Menegatt, da Caixa Santander.



Borges de Medeiros, 676,
Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em
Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935

Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários
de Caxias do Sul e Região

Jornalista Responsável: Marlei Ferreira - Mtb 8542

Diagramação: Voxmidia Comunicação

Impressão: Jornal Pioneiro

Tiragem desta edição: 3.000 exemplares



Marlei Ferreira

Greve arranca ganho real superior a 2%

Em 10 anos bancários registram ganho real na massa salarial superior a 20%

A mobilização e a disposição de luta e diálogo dos bancários de todo o Brasil teve resultado positivo e rápido. Em menos de uma semana de paralisação, os bancos acenaram com o reajuste de 8,5% nos salários de todos os bancários. Isso significa 2,02% de aumento real, o maior não escalonado desde 1995. Assim, os bancários superaram a marca de 20% de reajustes acima da inflação desde 2004 nos bancos privados. Na Caixa Econômica Federal e no Banco do Brasil, o ganho foi de 21,3% nesse período.

Para o piso, os reajustes foram ainda maiores. Somado aos 2,49% de agora, o reajuste real desde 2004 bate na casa dos 42,1%. Foi de 9% neste ano.

Além dos salários, no entanto, os reajustes de 8,5% em 2014 serão aplicados em benefícios como vale-alimentação, 13ª cesta, auxílios creche e babá, regra básica da PLR e parcela adicional da PLR. No caso do vale-refeição, o reajuste é de 12,2%. Tudo deve ser pago retroativamente a 1º de setembro, data-base da categoria.

AS PRINCIPAIS CONQUISTAS DA CONVENÇÃO COLETIVA

- **Reajuste** - 8,5% (2,02% de aumento real).
- **Piso portaria após 90 dias** - R\$ 1.252,38 (9% ou 2,49% de aumento real).
- **Piso escritório após 90 dias** - R\$ 1.796,45 (9% ou 2,49% acima da inflação).
- **Piso caixa/tesouraria após 90 dias** - R\$ 2.426,76 (salário mais gratificação mais outras verbas de caixa), significando reajuste de 8,87% e 2,37% de aumento real).
- **PLR regra básica** - 90% do salário mais R\$ 1.837,99, limitado a R\$ 9.859,93. Se o total ficar abaixo de 5% do lucro líquido, salta para 2,2 salários, com teto de R\$ 21.691,82.
- **PLR parcela adicional** - 2,2% do lucro líquido dividido linearmente para todos, limitado a R\$ 3.675,98.

ANTECIPAÇÃO DA PLR

- Primeira parcela depositada até dez dias após assinatura da Convenção Coletiva e a segunda até 2 de março de 2015.
- **Regra básica** - 54% do salário mais fixo de R\$ 1.102,79, limitado a R\$ 5.915,95 e ao teto de 12,8% do lucro líquido - o que ocorrer primeiro.
- **Parcela adicional** - 2,2% do lucro líquido do primeiro semestre de 2014, limitado a R\$ 1.837,99.

OUTRAS VERBAS

- **Auxílio-refeição** - R\$ 26,00 (R\$ 572,00 ao mês), reajuste de 12,2%, ou 5,5% de aumento real.
- **Auxílio-cesta alimentação e 13ª cesta** - R\$ 431,16. (Somados, os auxílios refeição e cesta-alimentação resultam em R\$ 1.003,13 por mês, o que representa reajuste de 10,76%).
- **Auxílio-creche/babá (filhos até 71 meses)** - R\$ 358,82.
- **Auxílio-creche/babá (filhos até 83 meses)** - R\$ 306,96.
- **Gratificação de compensador de cheques** - R\$ 139,44.
- **Requalificação profissional** - R\$ 1.227,00.
- **Auxílio-funeral** - R\$ 823,30.
- **Indenização por morte ou incapacidade decorrente de assalto** - R\$ 122.770,20.
- **Ajuda deslocamento noturno** - R\$ 85,94.

AS CONQUISTAS SOCIAIS

- **COMBATE ÀS METAS ABUSIVAS** - Bancos incluirão na Convenção Coletiva o compromisso de que "o monitoramento de resultados ocorra com equilíbrio, respeito e de forma positiva para prevenir conflitos nas relações de trabalho". Trata-se de mais um passo no combate às metas abusivas, que tem provocado adoecimento e afastamento de bancários. Além disso, a cobrança de metas passará a ser proibida não somente por SMS, mas também por qualquer outro tipo de aparelho ou plataforma digital.
- **DIAS PARADOS** - A compensação dos dias parados durante a greve será de uma hora por dia no período de 15 de outubro a 31 de outubro, para quem trabalha seis horas, e uma hora por dia no período entre 15 de outubro e 7 de novembro, para quem trabalha oito horas.
- **CERTIFICAÇÃO CPA 10 E CPA 20** - Quando exigido pelos bancos, os trabalhadores terão reembolso do custo da prova em caso de aprovação.
- **ADIANTAMENTO DE 13º SALÁRIO PARA OS AFASTADOS** - Quando o bancário estiver recebendo complementação salarial, terá também direito ao adiantamento do 13º salário, a exemplo dos demais empregados.
- **REABILITAÇÃO PROFISSIONAL** - Cada banco fará a discussão sobre o programa de retorno ao trabalho com o movimento sindical.
- **GESTANTES** - As bancárias demitidas que comprovarem estar grávidas no período do aviso prévio serão readmitidas automaticamente.
- **CASAIS HOMOAfetivos** - Os bancos divulgarão a cláusula de extensão dos direitos aos casais homoafetivos, informando que a opção deve ser feita diretamente com a área de RH de cada banco, e não mais com o gestor imediato, para evitar constrangimentos e discriminações.
- **NOVAS TECNOLOGIAS** - Realização de seminários periódicos para discutir sobre tendências de novas tecnologias.
- **CAMPANHA SOBRE ASSÉDIO SEXUAL** - Os bancos assumiram o compromisso de realizar uma campanha junto com os bancários para combater o assédio sexual no trabalho.

Em 10 anos bancários registram ganho real superior a 20%

Com os 2,02% de aumento real conquistado na campanha salarial 2014, o maior não escalonado desde 1995, os bancários superaram a marca de 20% de reajustes acima da inflação desde 2004 nos bancos privados. Na Caixa Econômica Federal e no Banco do Brasil, o ganho foi de 21,3% nesse período.



Para o piso, os reajustes foram ainda maiores. Somado aos 2,49% de agora, o reajuste real desde 2004 bate na casa dos 42,1%. Foi de 9% neste ano.

Além dos salários, no entanto, os reajustes de 8,5% em 2014 serão aplicados em benefícios como vale-alimentação, 13ª cesta, auxílios creche e babá, regra básica da PLR e parcela adicional da PLR. No caso do vale-refeição, o reajuste é de 12,2%. Tudo deve ser pago retroativamente a 1º de setembro, data-base da categoria.

Este ano foi o 11º seguido de aumento real para os bancários, conquista que é resultado de muita luta e organização da categoria. Mas nem sempre foi assim. Ocorre que, entre 1995 e 2003, durante o governo do PSDB de Fernando Henrique Cardoso e Aécio Neves, a política adotada era de reajuste zero. Isto, inclusive, estava associado a duas outras medidas prejudiciais aos trabalhadores: arrocho salarial e demissões.

No período de 1994 a 2002, as demissões no setor bancário alcançaram a marca de 30%, atingindo mais de 150 mil trabalhadores. Também, nesse período, foram registrados casos frequentes de suicídio de bancários na Caixa e no BB, provocados por medidas administrativas com foco no dismantelamento das instituições financeiras públicas.

A mudança de ciclo começou a ser detectada a partir de 2003, com registro de crescimento até 2012. Desde então, o volume de contratações nos bancos públicos chegou a 110 mil trabalhadores a mais, num claro exemplo da diferença de políticas entre os governos neoliberais do PSDB e os governos de Lula e Dilma. Um, sob o comando de FHC, era sinônimo de achatamento salarial e desemprego, enquanto o outro adotou política de crescimento nos salários e no número de bancários.



Indefinição e negociação

A negociação específica do Santander continua. Na última reunião (a terceira desde o início das negociações), realiza no dia 14 de outubro, não houve nenhum avanço. Os trabalhadores receberão as cláusulas econômicas conforme o acordo da Fenaban.

Já o Banrisul a situação está indefinida, uma vez que o banco ajuizou o dissídio junto ao Tribunal Regional do Trabalho.



Borges de Medeiros, 676,
Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em
Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários
de Caxias do Sul e Região
Jornalista Responsável: Marlei Ferreira - Mtb 8542
Diagramação: Voxmidia Comunicação
Impressão: Jornal Pioneiro
Tiragem desta edição: 1.500 exemplares

Histórico de reajuste de salários dos Bancários

Campanha	INPC-IBGE	Fenaban	Banco do Brasil	Caixa Federal
Campanha salarial 1995	25,80%	30,00%	25,00%	20,94%
Campanha salarial 1996	14,28%	10,80%	ZERO	ZERO
Campanha salarial 1997	4,30%	5,00%	ZERO	ZERO
Campanha salarial 1998	3,59%	1,20%	ZERO	1,00%
Campanha salarial 1999	5,25%	5,50%	ZERO	ZERO
Campanha salarial 2000	6,96%	7,20%	1,70%	ZERO
Campanha salarial 2001	7,31%	5,50%	2,00%	ZERO
Campanha salarial 2002	9,16%	7,00%	5,00%	5,00%
Campanha salarial 2003	17,52%	12,60%	12,60%	12,60%
Campanha salarial 2004	6,64%	8,50%	8,50%	8,50%
Campanha salarial 2005	5,01%	6,00%	6,00%	6,00%
Campanha salarial 2006	2,85%	3,50%	3,50%	3,50%
Campanha salarial 2007	4,82%	6,00%	6,00%	6,00%
Campanha salarial 2008	7,15%	10,00%	10,00%	10,00%
Campanha salarial 2009	4,44%	6,00%	6,00%	6,00%
Campanha salarial 2010	4,29%	7,50%	7,50%	7,50%
Campanha salarial 2011	7,39%	9,00%	9,00%	9,00%
Campanha salarial 2012	5,39%	7,50%	7,50%	7,50%
Campanha salarial 2013	6,07%	8,00%	8,00%	8,00%
Campanha salarial 2014	6,35%	8,50%	8,50%	9,00%

Elaboração: DIEESE - ERRS

Ganho real nos salários dos bancários

Campanha	Bancos Privados	Banco do Brasil	Caixa Econômica
Campanha salarial 1995	3,34%	- 06%	-3,5%
Campanha salarial 1996	- 3,05%	- 12,5%	- 12,5%
Campanha salarial 1997	0,67%	- 4,12%	- 4,1%
Campanha salarial 1998	- 2,31%	- 3,5%	- 2,5
Campanha salarial 1999	0,24%	- 4,9%	- 4,9%
Campanha salarial 2000	0,22%	- 4,9%	- 4,9%
Campanha salarial 2001	- 1,69%	- 4,9%	- 4,9%
Campanha salarial 2002	- 1,98%	- 3,8%	- 3,8%
Campanha salarial 2003	- 4,19%	- 4,2%	- 4,2%
Campanha salarial 2004	1,74%	1,7%	1,7%
Campanha salarial 2005	0,94%	0,9%	0,9%
Campanha salarial 2006	0,63%	0,6%	0,6%
Campanha salarial 2007	1,13%	1,1%	1,1%
Campanha salarial 2008	2,26%	2,7%	2,7%
Campanha salarial 2009	1,50%	1,5%	1,5%
Campanha salarial 2010	3,08%	3,1%	3,1%
Campanha salarial 2011	1,50%	1,5%	1,5%
Campanha salarial 2012	1,00%	2,09%	2,09%
Campanha salarial 2013	1,82%	1,08%	1,08%
Campanha salarial 2014	2,02%	2,02%	2,49%

Elaboração: DIEESE - ERRS



Trabalhadores da CEF têm ganhos reais e conquistas sociais

Os trabalhadores da Caixa Econômica Federal fecharam o acordo que garantiu, além do maior aumento da categoria neste ano, algumas conquistas sociais importantes. O Aditivo à convenção Coletiva de Trabalho (CCT) inclui a aplicação do reajuste de 9% (2,49% de aumento real) em todos os níveis das tabelas salariais de cargo efetivo, a contratação de mais dois mil empregados até dezembro de 2015, a ampliação do vale-cultura para quem tem salário igual ou inferior a oito salários mínimos e o pagamento de 100% de horas extras realizadas nas agências com até 20 empregados, inclusive os tesoureiros.

A Caixa informou ainda que a antecipação da PLR estará na conta dos bancários no dia 20 de outubro.

Os principais itens do acordo específico da Caixa

- **Reajuste salarial para cargo efetivo** - A Caixa aplicará os 9% (2,49% de aumento real), definidos na mesa da Fenaban para reajuste do piso da categoria, em todos os níveis das tabelas salariais de cargo efetivo.
- **PLR** - Será composta de:
 - a) PLR Regra Fenaban, com a regra básica mais a parcela adicional.
 - b) PLR Social Caixa: 4% do lucro líquido distribuído igualmente para todos os empregados.
- A Caixa garantirá no mínimo uma remuneração base a todos os empregados, mesmo que a soma da PLR Fenaban e PLR social Caixa não atinja este teto.
- **Antecipação da PLR** - 60% do valor devido a cada empregado serão depositados até 10 dias após assinatura do acordo.
- **Contratação de novos empregados** - Dois mil novos trabalhadores serão contratados até dezembro de 2015.
- **Referência de ingresso** - Os empregados serão contratados na referência 201 da Estrutura Salarial Unificada (ESU) e nas referências 2401, 2601 e 2801 da Nova Estrutura Salarial (NES).
- **Saúde Caixa** - dependente indireto - Manutenção aos filhos com idade entre 21 e 27 anos incompletos que não possuam qualquer renda superior a R\$ 1.800,00. (Será excluída a renda proveniente de pensão alimentícia).
- **Saúde Caixa** - dependente direto - Manutenção dos filhos portadores de deficiência permanente e incapazes, com idade superior a 27 anos, enquanto solteiros e sem renda proveniente de salário.
- **Vale-cultura** - para empregados que recebam até oito salários mínimos.
- **Horas extras** - Manutenção da cláusula referente à prorrogação da jornada de trabalho, assegurando-se o pagamento, com adicional de 50% sobre o valor da hora normal, ou a compensação na proporção de 1 hora realizada para 1 hora compensada e igual fração de minutos. A partir de janeiro de 2015, pagamento de 100% das horas extras em agências com até 20 empregados.
- **Horas extras** - tesoureiro - A partir de janeiro de 2015 a Caixa passará a pagar 100% das horas extras realizadas pelos tesoueiros lotados em agência com até 20 empregados.
- **Incentivo à elevação da escolaridade** - Serão oferecidas bolsas de incentivo à elevação da escolaridade, na seguinte forma: até 300 para graduação, até 500 para pós-graduação e até 800 para idiomas.
- **Ausências permitidas** - Para efeito de ausência permitida para levar filho ou dependente menor ao médico, será elevada a idade para até 18 anos, incluído enteados.
- **Licença-maternidade** - Será garantido ao empregado a continuidade da licença-maternidade, em caso de falecimento da mãe e sobrevivência do filho.
- **Licença-adoção** - A Caixa faculta a qualquer dos adotantes o gozo da licença-adoção
- **Delta merecimento** - A Caixa concederá uma referência (delta) a título de promoção por mérito, a partir de janeiro de 2015, aos empregados com no mínimo 180 dias de efetivo exercício em 2014 e sem ocorrências restritivas.
- **Estabilidade provisória de emprego**
- **Suplementação do auxílio-doença**
- **Adicional de insalubridade e de periculosidade**
- **Licença para tratamento de saúde** e titularidade da função gratificada ou cargo em comissão em licença para tratamento de saúde
- **Comissões de conciliação (CCV/CCP)** - A Caixa se compromete a renovar a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho que regulamenta a CCV/CCP por ocasião do seu vencimento.
- **Valorização da TI** - A Caixa se compromete a apresentar, no primeiro semestre de 2015, na mesa de negociação permanente, proposta para política de retenção de talentos.
- **GT Saúde** - O GT Saúde definirá até 15 de dezembro de 2014, com apoio de consultoria especializada, proposta de metodologia para utilização do superávit em benefício do plano.
- **Fórum Condições de Trabalho** - A Caixa constituirá uma rotina com objeto de analisar situações que envolvam condições de trabalho encaminhada pelos sindicatos ou pelos próprios empregados. Para isso, realizará piloto a partir de novembro nas cidades de Campinas, Fortaleza, São Paulo, Brasília e Curitiba.



Banco do Brasil já credita PLR do primeiro semestre

O acordo coletivo do Banco do Brasil, aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) inclui reajuste de 8,5% no salário (2,02% de aumento real), reajuste de 9% no piso (2,49% de aumento real) refletindo na tabela de antiguidade do PCR e também na carreira de mérito, além de avanços nas substituições. O reajuste maior no piso dialoga com todos os segmentos do funcionalismo e terá impacto imediato para mais de 40 mil funcionários.

Algumas propostas contemplam reivindicações antigas para o grupamento de comissionados, como o bloqueio das estações de trabalho dentro da jornada e, ainda, em relação à gerência média, uma cláusula que trata da forma de cobrança nas unidades, vinculada ao protocolo de resolução de conflitos, que trata principalmente das metas abusivas e suas consequências nas condições de trabalho dos funcionários.

O BB já creditou a PLR do primeiro semestre. Já as diferenças salariais serão pagas na folha deste mês de outubro, enquanto o acerto dos vales refeição e alimentação ocorrerá em novembro.

Confira os valores da PLR do primeiro semestre:

- Escriturário: R\$ 3.254,27
- Caixas: R\$ 3.685,42
- Comissionados - quantidades VR
- Primeiros Gestores: 1,33
- Demais Gestores: 1,13
- Primeiro Nível Assessoramento UE: 1,13
- Gerência Média: 1,11
- Demais analistas e assessores: 1,11
- Comissionados FG e FC (plenos): 1,06

Para efeitos de comparação, o balanço deve utilizar o valor recebido de PLR no segundo semestre de 2013 e reduzir 1,5% devido a redução do lucro do banco nos primeiros seis meses deste ano.

Principais cláusulas do acordo específico com o BB

- **Reajuste de 8,5%** (2,02% de aumento) no salário e benefícios, como negociado com a Fenaban.
- **Reajuste de 9%** (2,49% acima da inflação) do piso em toda a carreira do PCR.
- **Substituição de Gerente de Módulo nas PSO** - Módulo Suporte Operacional (SOP) por caixas, conforme instruções internas.
- **Substituição de funções gerenciais** nas Unidades de Negócios com somente uma Gerência Média, conforme instruções internas.
- **O BB contratará dois mil funcionários**, sendo mil até 31/12/2014 e mil até 31/12/2015.
- **O banco retroagirá a 1º de setembro de 2005 a pontuação de mérito dos caixas.**
- **Elevação do valor da Unidade de Saúde** de R\$0,36 para R\$0,55 (52%)
- **O BB pagará Vantagem em Caráter Pessoal (VCP)** por 120 dias para descomissionamentos de funcionários que tenham mais de 5 anos na comissão; excluídos os descomissionamentos por sanção disciplinar e por desempenho (3 ciclos avaliatórios)
- **Instalação de mesa temática** sobre Gestão de Disciplina e Perdas (Gedip).
- **Fim do banco de horas.**
- **Vale-transporte em dinheiro.**
- **O banco desenvolverá curso sobre Assédio Moral e Sexual**, incentivando a participação de todos os funcionários, com pontuação para as concorrências a funções gerenciais.
- **Realização de cursos e oficinas** de capacitação.
- O banco permitirá, de outubro a dezembro de 2014, a **realização de jornada extraordinária, vinculada ao Plano de Funções**, na forma das instruções normativas que tratam do assunto.
- **Igualdade de oportunidades**, além de uma correção em relação à pontuação de mérito dos delegados sindicais, o banco também corrigirá a PLR dos dirigentes sindicais que recebem menos que seus pares com o mesmo cargo.
- **Renovação do Acordo Coletivo** (acordo marco) sobre CCV por dois anos, sem cláusula de suspensão de ações judiciais por 180 dias.
- **Prorrogação por mais seis meses da possibilidade de realização de horas extras** para os funcionários que aderiram a funções gratificadas, na forma prevista no plano de funções;
- **Reclassificação das faltas de greve** realizadas no primeiro semestre de 2013, por conta do plano de função;
- **Realização de mesa temática** sobre CABB.



Armínio, o representante do capital estrangeiro

Armínio Fraga pertence a diversas organizações internacionais, institutos e veículos patrocinados por magnatas, financistas e transnacionais cujos objetivos não são públicos. Isso torna o seu nome incompatível com a independência, reputação e integridade que deve ter um ministro da Fazenda do Brasil. Apesar disso, teve o seu nome indicado para o cargo pelo candidato Aécio Neves, se eleito.

Armínio Fraga, que possui também nacionalidade norte-americana foi, por seis anos, diretor-gerente do *Soros Fund Management*, com sede em Nova York, do mega-investidor George Soros que financia movimentos políticos pelo mundo. Foi ex-presidente do Banco Central (BC) 1999/2002, no governo de Fernando Cardoso. De 1991 a 1992, Fraga foi diretor de assuntos internacionais do BC no governo Collor. Foi vice-presidente do *Salomon Brothers*, Nova York e Banco de Investimentos Garantia, no nosso país. É sócio-fundador da Gávea Investimentos (2003), hoje associada ao banco J. P. Morgan.

O banqueiro Fraga é membro de várias organizações internacionais, incluindo *Council on Foreign Relations* – CFR (Conselho de Relações Internacio-

nais), que define a política exterior dos EUA. Há mais de 15 anos faz parte desta entidade, que tem sua sede em Nova York. Também faz parte do *Group of Thirty*, (Grupo dos Trinta), um dos mais influentes, seletivos e poucos alardeados clubes de poder globais. Foi membro do *Inter-American Dialogue* (Diálogo Interamericano), que tenta influir na política latino-americana, que tem hoje, entre seus membros, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e Marina Silva, candidata derrotada nas eleições presidenciais de 2014.

Fraga faz parte do Instituto Millennium, usina de propagação da ideologia neoliberal, transformado hoje no mais importante *bunker*, em território brasileiro, da oposição. Tem entre seus mantenedores Roberto Marinho (Organizações Globo), Fábio Barbosa, (Grupo Abril – revista Veja), Nelson Sirotsky, (RBS), Jorge Gerdau (Grupo Gerdau). O instituto foi fundado em 2005 e patrocina diversos escribas virulentos neoconservadores na mídia. Possui uma estratégia, uma formulação política, um projeto político para o País.

O economista também é associado *think tank* Casa das Garças, discreto clube da elite, com sede no Rio de Janei-



Copyright World Economic Forum/Photoby Bel Pedrosa

“O salário mínimo cresceu muito”

Estado de SP 13/04/2014

ro, ao lado de outros economistas fundamentalistas de mercado que defendem sem rodeios a privatização de bancos públicos e estatais como a Petrobrás.

Na sabatina de presidente indicado do BC, na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, em 1999, Armínio Fraga teve que ouvir palavras duras. O senador Lauro Campos disse que a nomeação do economista para o Banco Central podia ser vista de três maneiras: “Um vampiro vai presidir um banco de sangue, a raposa vai tomar conta do galinheiro e, ainda, vão continuar amarrando cachorro com linguiça”.

O financista Armínio Fraga, quando esteve no Banco Central, possuía o controle de todo o sistema financeiro. Sua administração ficou associada a juros altos, desemprego e recessão. Era chamado de “vassalo do capital estrangeiro”. Após deixar o BC, detendo todas as informações confidenciais das finanças brasileiras, criou a Gávea Investimentos, administradora de fundos privados que totalizam hoje 16 bilhões de reais.

Política Internacional - O coordenador para assuntos internacionais do candidato Aécio Neves é Rubens Barbosa, antigo embaixador em Washington e Londres. É seu potencial ministro do exterior. Ele é diretor do *Albright Stonebridge Group*, da ex-secretária de estado estadunidense Madelein Albright, e também do conselho de comércio externo da Fiesp.

Esses dois nomes são indicativos de que a política econômica e a diplomacia serão subordinadas aos interesses de Washington.

Você vai ajudar seus amigos da elite a colocá-los no governo para disporem deste poder a mais no mundo atual? Você vai ajudar a botá-los do poder?

‘Não sei o que vai sobrar dos bancos públicos’

“Vejo com luz bem vermelha essa área bancária. Os três bancos públicos gigantes em atuação no Brasil, que são BB, Caixa e BNDES. E nós sabemos da nossa própria história, e da história universal, que esse é um modelo que não é favorável ao crescimento e ao desenvolvimento com D maiúsculo. Ele tende a ser capturado por interesses públicos e privados e a alocar mal o capital e com frequência acumular prejuízos enormes. Essa área precisa de uma correção de rumo. Não estou advogando aqui acabar com o BNDES ou coisa do gênero, mas penso que os bancos públicos precisam ser administrados por padrões muito mais rígidos. Provavelmente vai chegar um ponto em que talvez não tenham tantas funções. Não sei muito bem o que vai sobrar no final da linha. Talvez não muito.”

(Esse trecho de palestra de Armínio Fraga no Instituto Liberal, em 2013, pode ser conferido em <https://soundcloud.com/jair-silva-31/arminio-fraga>)

CULTURA NEOLIBERAL

Armínio Fraga está sendo apenas coerente. O governo tucano de Fernando Henrique Cardoso (1995 e 2002) já fez isso com os bancos públicos, com a colaboração de Fraga. Privatizou o Banespa, Banerj, Banestado, Bemge, Baneb, Bandepe, Credireal, Meridional, BEA, BEG e Paraiban, com demissão da maioria dos funcionários desses bancos.

PSDB queria privatizar a Caixa e BB

Em 1998, na sequência das privatizações do sistema Telebras, da CSN e da Vale do Rio Doce, cumprindo compromisso assumido com o FMI, o governo FHC encomendou estudo ao consórcio Booz-Allen, Hamilton & Fipec para definir o papel dos bancos públicos.

Quando Fernando Henrique assumiu a presidência, em 1995, a Caixa tinha 76 mil empregados. Quando deixou o poder, em dezembro de 2012, restavam 53 mil. Os tucanos cortaram 23 mil vagas, o equivalente a 30,2% do quadro funcional.

A Caixa tem hoje 100 mil empregados. Nos governos Lula e Dilma, foram criados mais de 46 mil novos postos de trabalho. E pelo menos mais 2 mil serão contratados até o ano que vem, segundo acordo da Campanha Nacional dos Bancários deste ano.

Os tucanos fizeram o mesmo no BB: reduziram o número de empregados de 119 mil em 1995 para 77 mil em 2012, um corte de 34,1%. Hoje o BB tem 112.216 funcionários e também vai contratar mais dois mil até 2015.

A terceirização e os trabalhadores

Está em tramitação no Congresso Nacional o Projeto de Lei 4330/04, uma ameaça aos direitos da classe trabalhadora e, especialmente, da categoria bancária. O PL 4330, de autoria do deputado federal e empresário Sandro Mabel (PMDB-GO), permite que os empregadores contratem outras empresas para realizar atividades-fim. Ou seja, além dos serviços já largamente terceirizados – como limpeza, vigilância, considerados atividades-meio –, os empresários terão liberdade para contratar terceiros para realizar inclusive a principal atividade da empresa.

Em 2013, uma grande mobilização foi feita pela classe trabalhadora para evitar a aprovação deste projeto. O Sindicato dos Bancários de Caxias do

Sul e Região encampou esta luta e em três ocasiões esteve em Brasília para, junto com outros sindicatos, pressionar pela retirada do projeto.

Em 2014, um levantamento feito pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) mostra um aumento, na nova composição do Congresso Nacional, do número de parlamentares ligados a segmentos mais conservadores. Para o analista do órgão, Antônio Augusto de Queiroz, este perfil poderá comprometer conquistas dos trabalhadores.

Para evitar a interrupção ou até perdas de direitos, é necessário ter na presidência do país uma pessoa comprometida com as classes trabalhadoras.



Bancários assinam acordo aditivo e PPRS do Santander com avanços

A Contraf-CUT, federações e sindicatos assinaram com o Santander, no dia 5 de dezembro, o acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), os acordos do Programa de Participação nos Resultados Santander (PPRS) e os termos de compromisso Cabesp e Banesprev, todos com vigência de dois anos

(Fonte: Contraf-CUT)



Os dirigentes sindicais destacaram a importância do aditivo, frisando que o Santander é o único banco privado que possui esse instrumento, ampliando direitos e conquistas. Não é o acordo dos sonhos, mas foi o acordo possível, fruto da unidade e mobilização dos trabalhadores em todo o país.

O aditivo garante a manutenção das cláusulas existentes do aditivo com algumas atualizações. O banco mantém as atuais 2,5 mil bolsas de estudo, sendo 2.000 para primeira graduação e pela primeira vez 500 para pós-graduação, no valor de 50% da mensalidade, limitado a R\$ 480,50 em 2015, com a aplicação do reajuste que vier a ser

obtido no que vem a partir de 2016.

As inscrições para as bolsas de primeira graduação já estão abertas. Já a concessão das bolsas de pós se dará a partir de junho de 2015, excepcionalmente, para o ano letivo de 2015, em razão de adequações sistêmicas ao processo. Para o ano letivo de 2016 a concessão dessas bolsas se dará a partir de fevereiro de 2016.

Diante da cobrança dos dirigentes sindicais para a melhoria das condições de trabalho, que tem provocado sobrecarga, estresse, adoecimentos e afastamentos, o aditivo inclui uma nova cláusula para tratar das relações laborais e prestação de serviços financeiros, explicitando as práticas recomendadas aos gestores para uma gestão orientativa, práticas não permitidas e práticas recomendadas perante os clientes. O banco se compromete a realizar ampla divulgação dessas regras de conduta.

ACORDOS E RENOVAÇÕES

Os acordos de PPRS garantem o pagamento junto com a segunda parcela da PLR de R\$ 1.858 até 2 de março de 2015 e de R\$ 2.016 também junto com a PLR até início de março de 2016. O crédito ocorre geralmente na folha de fevereiro. Os valores foram atualizados pelos índices de reajuste da categoria em 2013 e 2014.

O aditivo garante também a continuidade do grupo de trabalho do SantanderPrevi, já previsto nos dois acordos anteriores, com a finalidade de discutir um processo eleitoral democrático no fundo de pensão que possui mais de 44 mil participantes.

Os termos de compromisso renovados asseguram, ainda, o patrocínio do banco no Banesprev e na Cabesp por tempo indeterminado. Com esses instrumentos, passados 14 anos da privatização, o banco mantém os aportes e contribuições previstas nos estatutos das duas entidades, o que traz ganhos para funcionários na ativa e aposentados.

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Pelo aditivo, “o Santander se compromete a desenvolver Políticas Internas que evitem o assédio moral e o assédio sexual no local de trabalho, tendo políticas que eliminem suas causas e efeitos, como também políticas de igualdade de oportunidades entre homens e mulheres”.

A cláusula do aditivo prevê a formação de um grupo de trabalho que se reunirá, nos meses de maio e novembro, para discutir, de forma conjunta, os dados estatísticos relacionados à Igualdade de Oportunidades.

ANTECIPAÇÃO DA FOLHA

Ao final do ato de assinatura, o Santander confirmou o crédito da folha de dezembro para o próximo dia 15. Trata-se já de uma tradição no banco a antecipação do pagamento para facilitar as compras de fim de ano.



Uma avaliação necessária

O ano de 2014 representou mais um ano de ganhos reais para os bancários de todo o Brasil. Além disso, marcou uma vitória de todos os trabalhadores e trabalhadoras do país, com a reeleição da presidenta Dilma Rousseff à presidência do Brasil.

Os avanços, no entanto, não significam que os bancários devam se acomodar em 2015. Com um congresso mais conservador, é preciso que a categoria esteja alerta para os projetos que estarão tramitando no Congresso Nacional, sobretudo à PL 4330, que continua tramitando naquela casa.

No final de novembro, o Comando Nacional dos Bancários e a Executiva da Contraf-CUT se reuniram em Brasília para fazer uma avaliação da conjuntura política após as eleições presidenciais e discutir os desafios do movimento sindical para o próximo período.

Seguem as principais conclusões do encontro e tarefas do movimento sindical bancário.

1 Foi de fundamental importância para a reeleição da presidenta Dilma Rousseff a participação massiva na campanha da juventude e dos movimentos sociais e sindicais, especialmente dos bancários, levando o debate junto à sociedade sobre os dois projetos em disputa.

2 Foi muito positivo o movimento que a Contraf-CUT fez, juntamente com os parlamentares bancários na legislatura que está se encerrando, na defesa dos direitos dos trabalhadores, em especial nos debates sobre os correspondentes bancários e contra o PL 4330.

3 O Comando entende que estamos num momento de disputa com o capital em relação ao segundo mandato da presidenta Dilma e é imprescindível que se amplie a mobilização da categoria e dos trabalhadores.

4 Há uma grande preocupação com as primeiras medidas anunciadas após as eleições, como o aumento da taxa Selic acima até mes-

mo do esperado pelo mercado, o convite para banqueiros assumirem ministérios estratégicos como o Ministério da Fazenda e uma empresária do agronegócio que simboliza o latifúndio mais retrógrado para o Ministério da Agricultura, além da indicação de Joaquim Levy para o Ministério da Fazenda, notório economista neoliberal contrário ao desenvolvimentismo e duro crítico das políticas de valorização do salário mínimo.

5 É preciso que, da parte do governo, haja abertura maior para o diálogo em relação às pautas dos trabalhadores amplamente debatidas nas eleições, o que inclui o fim do Fator Previdenciário, redução da jornada de trabalho, reforma política, correção da tabela do IR, fim do PL 4330 da terceirização, ratificação da Convenção 158 da OIT, reforma agrária, democratização dos meios de comunicação, dentre outros.

6 O desafio do movimento sindical, principalmente dos sindicatos e federações de bancários e do Comando Nacional, é intensificar a mobilização chamada pelas cen-

trais sindicais e movimentos sociais, bem como criar mobilizações próprias de interesse específico da categoria, como o fim do PL 4330.

7 Intensificar as mobilizações junto aos bancos públicos, para que: a) se tornem de fato instituições que financiem o desenvolvimento econômico e social, com geração de emprego e distribuição de renda, e b) ao mesmo tempo adotem uma gestão que respeite os trabalhadores e combata o assédio moral e as metas abusivas, responsáveis pela epidemia de adoecimentos nessas empresas.

8 Acompanhar a tramitação dos projetos de interesse dos bancários e da classe trabalhadora no Congresso Nacional, buscando garantir avanços e evitar retrocessos.

9 Manter e ampliar esse espaço aberto pelo Comando para o debate da conjuntura nacional, para além da pauta corporativa, de forma a preparar e organizar a categoria na disputa da hegemonia com o capital que marcará o segundo governo Dilma Rousseff.

Seja sócio e usufrua de todas as vantagens

Sede Campestre



Local oferece dois salões de festa, campo de futebol com iluminação e vestiários; churrasqueiras, e parque infantil.



Além de contribuir para o fortalecimento da categoria, os sócios do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região têm acesso a uma série de benefícios.

O sindicalizado pode utilizar a sede campestre e sede social para organizar festas e eventos. O Seeb oferece atendimento odontológico, assistência jurídica e psicológica.

Além disso, uma série de convênios que oferecem descontos e pagamentos facilitados estão a disposição do bancário sindicalizado.

Regulação da mídia não é censura

Em novembro, o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) reuniu centenas de entidades em Brasília, na luta pela ampliação da liberdade de expressão

A campanha eleitoral colocou o debate sobre a regulação dos meios de comunicação de massa no centro da agenda política do país. E uma grande parcela da grande mídia já está fazendo sua campanha contra a medida, que deverá focar, em especial, na grande concentração dos meios em corporações, que detém em suas mãos grande parte dos veículos impressos, televisivos. Devido a ausência de um debate plural e efetivamente democrático nos diferentes espaços de formação da opinião pública, a necessidade de um novo marco regulatório para o setor – defendida há mais de dez anos por movimentos sociais e organizações da sociedade civil – mostrou-se uma vez mais urgente.



Realizado em Brasília na primeira quinzena do mês de novembro deste ano, o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) reúne centenas de entidades em torno da luta pela ampliação da liberdade de expressão em nosso país. Nesse sentido, saúda as declarações da Presidenta Dilma Rousseff de que uma das prioridades de seu próximo mandato será a regulação econômica da mídia. Trata-se de uma medida estratégica para a consolidação da democracia brasileira.

No Brasil há uma brutal concentração

dos meios de comunicação, tanto na radio-difusão quanto nos veículos impressos. Ao mesmo tempo, carecemos de mecanismos transparentes e democráticos para a concessão de outorgas de radiodifusão e não há no país uma política que garanta a complementaridade entre os sistemas público, privado e estatal de comunicação, como previsto na Constituição Federal.

Na TV aberta, prevalece a concentração da produção no eixo Rio/São Paulo, e da veiculação de produção estrangeira em lugar da nacional. Também crescem os casos de sublocação das grades de programação e de transferência de concessões de forma irregular e sem qualquer debate público. A ausência de mecanismos para o direito de resposta nos meios de comunicação também cria um ambiente de violação dos direitos humanos e de restrição à liberdade de expressão de indivíduos e grupos sociais.

Neste cenário, torna-se imperativa a atualização do marco legal das comunicações, no sentido de colocar em prática os princípios constitucionais e de estabelecer regras para a configuração e funcionamento do setor, como já acontece nas mais diferentes áreas. Este novo marco regulatório deve responder às mudanças tecnológicas das últimas décadas e às demandas de uma sociedade mais complexa, que clama pela garantia de seu direito à comunicação. E deve ser resultado de um amplo e plural debate com a população brasileira, há tanto tempo interditado por setores que, em nome da manutenção de seus interesses e privilégios, vem se colocando sistematicamente contra a democratização da comunicação no Brasil.

Enfrentar as disputas em torno de mudanças estruturais no setor não será, no entanto, tarefa simples e exigirá, além da mobilização popular e da decisão política da Presidenta, a liderança de um Ministério das Comunicações guiado pelo interesse público e aberto à participação da sociedade na elaboração e acompanhamento das políticas públicas de comunicação. E, não menos importante, dependerá do envolvimento de parlamentares comprometidos com esta luta e com a construção de uma sociedade mais diversa e democrática.

Democracia da mídia JÁ!

(Fonte: Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação – FNDC)



Marcelo Casal Jr/Agência Brasil

Mais conservador, Congresso eleito pode limitar avanços em direitos humanos e trabalhistas

A nova composição da Câmara dos Deputados e Senado exigirá uma maior participação e mobilização dos trabalhadores para garantir conquistas e evitar retrocessos

Levantamento feito pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) mostra um aumento, na nova composição do Congresso Nacional, do número de parlamentares ligados a segmentos mais conservadores – entre eles, militares, policiais, religiosos e ruralistas.

Na avaliação do analista político do Diap, Antônio Augusto de Queiroz, este será “o Congresso mais conservador desde a redemocratização”.

Para o especialista, “algumas conquistas do processo civilizatório, como a garantia dos direitos humanos, podem ser interrompidas ou mesmo regredir com a eleição de uma bancada extremamente conservadora”.

O Diap mostra crescimento do número de parlamentares policiais ou próximos desse segmento, como apresentadores de programas de cunho policiaisco. Ao todo, esse setor contará com 55 deputados, parte dos quais defendeu, na campanha, a revisão do Estatuto do Desarmamento, a redução da maioria penal e a criação de leis mais rígidas para punir crimes.

Já o setor identificado com a defesa dos direitos humanos perdeu parlamentares com longo histórico de atuação na área, como Nilmário Miranda (PT-MG), Domingos Dutra (SD-MA) e Iriny Lopes (PT-ES), que não foram reeleitos. Por outro lado, lideranças como Érika Kokay (PT-DF), Jean Wyllys (PSOL-RJ) e Chico Alencar (PSOL-RJ) ganharam nas urnas e figuraram no grupo dos mais votados de cada estado.

Para o integrante da coordenação da Plataforma de Direitos Humanos (Dhesca Brasil) Darci Frigo, houve uma mescla entre “o fenômeno de conservadorismo, mas com influência decisiva do poder econômico”. Para garantir equidade no pleito, ele defende a limitação da atuação das empresas nas eleições, por meio de uma reforma política.

O levantamento do Diap mostra também que a bancada de parlamentares vinculados à defesa dos trabalhadores, como os advindos do movimento sindical, sofreu diminuição. Dos 83 deputados da legislatura anterior, restaram apenas 46, dos quais 14 são novos e 32 foram reeleitos.

O setor empresarial, por sua vez, vai contar com 190 deputados, segundo levantamento parcial do departamento. Em 2010, esse segmento elegeu 246 representantes.

De acordo com o analista do Diap, a diferença no tamanho das bancadas pode levar a retrocessos em relação aos direitos trabalhistas, já que o setor empresarial pode fortalecer a defesa da regulamentação da terceirização “em bases precarizantes, da substituição do legislado pelo negociado, permitindo que os sindicatos possam negociar redução de direitos, e do projeto do chamado Simples Trabalhista, que pode criar um trabalhador de segunda categoria, com menos direitos”, avalia.

Para a socióloga e professora da Universidade de Brasília (UnB) Débora Messenberg, que estuda o Parlamento brasileiro, as diferenças nas representações dos distintos grupos sociais e “a questão central que passa pela ampliação da pulverização dos partidos é decorrência da não realização da reforma política”, defende.

Embora o tema tenha sido alvo dos protestos de junho de 2013 e, inclusive, de propostas da presidenta Dilma Rousseff, a reforma não andou. Dentre as consequências disso, segundo a especialista, estão a manutenção do financiamento privado das campanhas e o distanciamento dos jovens da política.

Para Débora, “a reforma política não vai sair do Congresso”. “Não teve em Congressos menos conservadores, muito menos agora”. Ela aposta que a mudança deverá ser fruto da pressão da sociedade e da atuação do Executivo.

(Agência Brasil/EBC)

Sindicato Bancários
Caxias do Sul e Região

Borges de Medeiros, 676,
Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em
Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935

Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários
de Caxias do Sul e Região

Jornalista Responsável: Marlei Ferreira - Mtb 8542

Diagramação: VOXMIDIA Comunicação

Impressão: Jornal Pioneiro

Tiragem desta edição: 1.500 exemplares

Palestras levam informação e integram bancários da base do sindicato

Centenas de bancários de toda a região tiveram a oportunidade de se inteirar das ações do sindicato e aprofundar o conhecimento sobre os direitos

Uma ideia que deu certo e veio para ficar: assim se pode resumir a ação realizada ao longo do ano de 2014 que levou para as cidades que compõe a base territorial do sindicato, com a realização de palestras sobre temas importantes para a categoria. Em 2014 o tema proposto foi “Como programar a sua aposentadoria”, realizado pelo professor especialista no tema, o advogado Anderson Ribeiro, que também presta consultoria aos associados do sindicato.

A primeira e última palestra foram realizadas na sede do sindicato, em Caxias do Sul, reunindo cerca de 100 bancários. Além de Caxias, a palestra foi realizada em Flores da Cunha, reunindo associados dos municípios de Flores, Nova Pádua e Nova Roma do Sul; em Antônio Prado, reunindo também os bancários de Ipê; em Farroupilha; Veranópolis; Garibaldi; Gramado (com participação de associados de Canela); e Nova Petrópolis, reunindo bancários de Picada Café.

A atividade iniciou em abril e encerrou em novembro e conseguiu con-



gregar cerca de 350 bancários. O coordenador da secretaria de Organização e Política Sindical, NelsoBebber, participou de quase todas as palestras e se mostrou gratificado com a participação dos bancários nesta ação. “Foi a primeira vez que levamos atividades como essa para nossas bases no interior e o resultado surpreendeu. Queremos realizar outras ações para in-

tegrar e aproximar nossos colegas ao sindicato”, disse Bebber.

Além da palestra, dirigentes do sindicato aproveitaram a ocasião para também conversar e promover uma integração com a base.

Para 2015 o sindicato deve realizar uma nova ação junto à base e está aceitando sugestões para dar encaminhamento às atividades.

Bancários contra o assédio

No início de dezembro, durante reunião da mesa temática de Saúde do Trabalhador, em São Paulo (SP), a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) cobrou da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) mais empenho no combate ao assédio moral no ambiente bancário. A reunião teve o objetivo de fazer uma avaliação do instrumento de prevenção e combate ao assédio moral, previsto na cláusula 56ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Os dados analisados são referentes ao primeiro semestre de 2014.

Durante a reunião, os dirigentes sindicais também debateram outro item da cláusula 56ª da CCT, segundo a qual os bancos assumem o compromisso para que o “monitoramento de resultados ocorra com equilíbrio, respeito e de forma positiva para prevenir conflitos nas relações de trabalho”. Os representantes dos bancários disseram que querem aprofundar essa discussão, considerando que esse monitoramento de resultados é constantemente desrespeitado com a cobrança diária de metas abusivas.

A próxima reunião da mesa temática de Saúde do Trabalhador, entre a Contraf/CUT e a Fenaban, está agendada para fevereiro de 2015. Na ocasião, os representantes dos bancos vão apresentar os dados do instrumento de combate ao assédio moral referentes ao segundo semestre de 2014.



Encerramos o ano de 2014 com satisfação, afinal foi um ano de conquistas e vitórias para a categoria bancária.

Em 2015 iniciamos um novo caminhar.

Neste novo ano que inicia iremos comemorar os 80 anos de existência do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região. Desde já convidamos toda a categoria a participar das atividades promovidas por nossa entidade representativa.

E que no ano que se aproxima possamos fazer da nossa união a força para novas conquistas!

Um Feliz Natal e um ótimo Ano Novo!



**Sindicato
dos
Bancários**

Caxias do Sul e Região